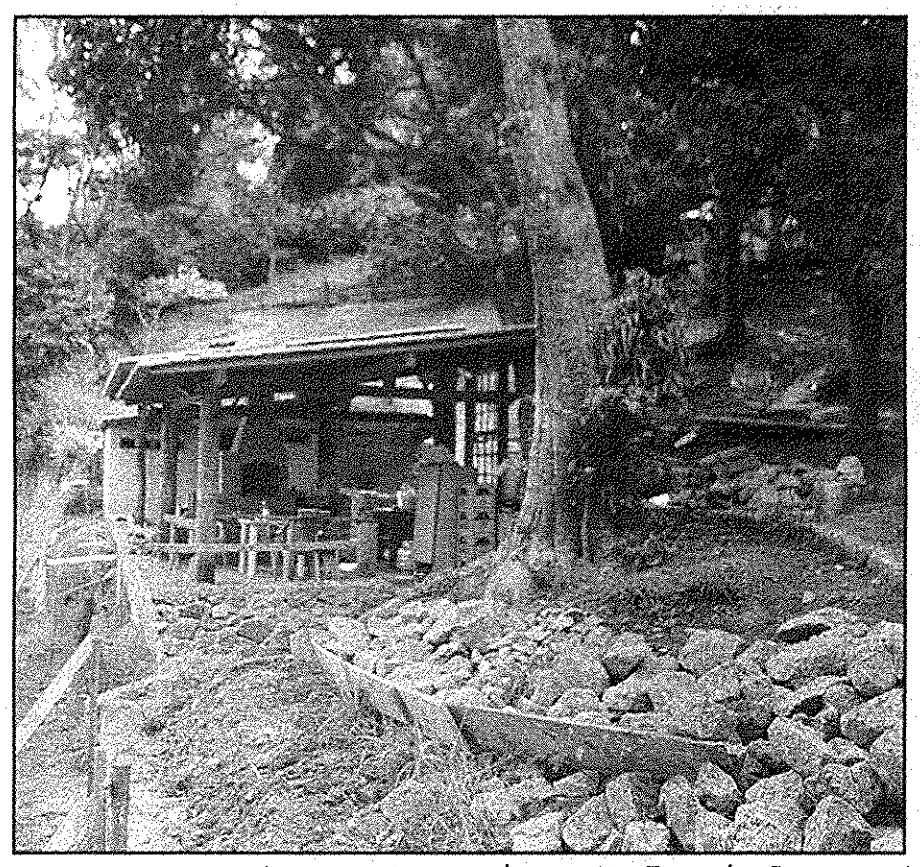
LUX JORNAL
O Fluminense – Niterói – RJ.
Oceânica - Pág.: 2
Publicado: 10 / 12 / 00



Fotos de Antonio Luis e João Henrique/Divulgação

A oca será montada no sítio Toca da Onça, em Itaipu, e servirá para mostrar um pouco da cultura dos guaranis aos moradores da Região Oceânica

Índios guaranis desenvolvem projeto de integração social

RO ganhará uma grande oca

ROBERTA SETIMI

Coletividade, integração com a natureza e harmonia. Esses são alguns dos conceitos que um grupo de índios guaranis pretende despertar em crianças e adolescentes de Niterói. O projeto Tekoá Porã I, que em guarani significa "Aldeia Bonita", promoverá um encontro de três dias, no início de janeiro do próximo ano. E o lugar escolhido pelos índios para dispersar os valores inerentes a seu povo não poderia ser mais apropriado: o sítio Toca da Onça, em Itaipu, Região Oceânica de Niterói. Para reproduzir um pouquinho o clima de uma aldeia indígena, os guaranis construirão uma grande oca em uma área de muito verde no sítio.

Para a realização do Tekoá Porã em Niterói, o projeto obteve o apoio da professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Anna Alice Mendes. Embora os índios já tivessem feito apresentações em alguns colégios da cidade, a idéia de promover uma integração social e cultural com membros da tribo surgiu efetivamente durante uma reunião realizada, em setembro, na primeira semana da primavera, no Estado de Minas Gerais. A professora Anna Alice compareceu ao encontro, que reuniu nações indígenas de todo o País, e se encantou com a sabedoria dos guaranis.

"Tive a oportunidade de me relacionar com oito tribos diferentes, mas foram os guaranis que mais me chamaram a atenção. Foi ao redor da fogueira deles que eu tive vontade de me sentar e conversar", contou Anna, que afirma ter tido uma experiência única ao lado dos indígenas. "É como se eu tivesse a oportunidade de resgatar uma parte grande e importante da minha alma, há muito esquecida", completou. A professora acredita que os guaranis têm muito a ensinar para os "homens brancos". "Parece que os índios perceberam que uma maneira de diminuir o preconceito é informar as pessoas a respeito de sua cultura", constatou.

Encontro - E para oferecer toda essa informação é que um pequeno grupo de guaranis da aldeia Pico do Jaraguá, localizada em São Paulo, se dispôs a passar três dias na Região Oceânica de Niterói, transmitindo ensinamentos básicos da milenar cultura indígena. Através do Tekoá Porã, crianças e adolescentes poderão ter acesso a vários aspectos da cultura dos guaranis. Os participantes ficarão no sítio durante três dias, inclusive à noite. "Segundo os índios, as crianças brancas conhecem muito pouco a noite. Elas não sabem dos seus encantos, não reconhecem seus ruídos", explicou Anna.

Os participantes do encontro terão a oportunidade de aprender um pouco da concepção de vida dos indígenas e ter contato com a culinária, a dança e o artesanato dos guaranis. Além da participação dos membros da tribo, todas as atividades serão acompanhadas pela professora Anna e pelo proprietário do sítio Toca da Onça, Márcio Granjeiro. Os idealizadores do Tekoá Porã pretendem estender o projeto levando, no decorrer de 2001, estudantes de escolas niteroienses até o sítio para conhecer um pouquinho da cultura indígena. "Após o encontro que acontecerá em janeiro, a toca não será desfeita. A nossa intenção é criar um esquema de pré-agendamento. Os índios viriam de São Paulo para conversar com alunos das mais variadas idades e disciplinas", explicou Anna.

O Tekoá Porã I acontecerá de 3 a 5 de janeiro, no sítio Toca da Onça, Rua 17, lote 20, Soter – Itaipu. O encontro será direcionado a crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos. As inscrições podem ser feitas através dos telefones 719-8149 e 99176850, das 10 às 17 horas. O custo do evento é de R$ 100, incluindo estadia e alimentação. Todo o dinheiro arrecadado com o Tekoá Porã será repassado para auxiliar tribos indígenas.■